

# DICAS:

Pra você aprofundar no tema

## POESIA:

E vamos à luta (Gonzaguinha)  
Eu acredito  
É na rapaziada  
Que segue em frente  
E segura o rojão  
Eu ponho fé  
É na fé da moçada  
Que não foge da fera  
E enfrenta o leão  
Eu vou à luta  
É com essa juventude  
Que não corre da raia  
À troca de nada  
Eu vou no bloco  
Dessa mocidade  
Que não tá na saudade  
E constrói  
A manhã desejada...

## LIVRO:

A juventude vai ao cinema  
JUAREZ DAYRELL  
JOSE LOPES  
INES TEIXEIRA

## FLMES:

Quando os jovens se tornam adultos  
Feliz ano velho  
Linha da passe  
Juízo  
Meninas  
Edukators  
Uma onda no ar  
Maria cheia de graça  
Diário de Motocicleta  
Elephant

## MUSICA

Aloha (Legião Urbana)  
Não é sério (Charlie Brown Jr.)  
À palo seco (Belchior)  
Como nossos pais (Belchior)  
Velha roupa colorida (Belchior)  
Marquinho Cabeção (MV Bill)  
O velho e o moço (Los hermanos)  
Todo mundo é igual - mas eu não! (Gabriel o Pensador)

## SITES DE BUSCA:

[www.bemtv.org.br](http://www.bemtv.org.br)  
[www.ondajovem.com.br](http://www.ondajovem.com.br)  
[www.revistaviracao.org.br](http://www.revistaviracao.org.br)  
[www.observatoriodefavelas.org.br](http://www.observatoriodefavelas.org.br)  
[www.aic.org.br](http://www.aic.org.br)  
[www.cipo.org.br](http://www.cipo.org.br)  
[www.ijc.org.br](http://www.ijc.org.br)  
[www.eca.usp.br/nce](http://www.eca.usp.br/nce)  
[www.joveneslac.org/portal/](http://www.joveneslac.org/portal/)  
[www.fae.ufmg.br/objuventude/](http://www.fae.ufmg.br/objuventude/)  
<http://www.uff.br/obsjovem/mambo/>  
<http://www.emdialogo.uff.br/>  
[www.cidadehiphop.com.br](http://www.cidadehiphop.com.br)

REALIZAÇÃO:



APOIO:



Rede CidaDe Cultural  
Rede de agentes culturais juvenis

OBSERVATORIO DA  
JUVENTUDE UFMG

# Seja Jovem!

JUVENTUDE EM FORMAÇÃO

Nº 3

# QUEM SOMOS



Nós do Observatório da Juventude da UFMG viemos desenvolvendo desde 2002 pesquisas relacionadas à juventude e também desenvolvemos ações de formação com jovens, buscando sensibilizá-los sobre o contexto social em que estão inseridos, proporcionando um olhar mais crítico diante dos problemas enfrentados em suas comunidades, bem como estimulando a atuação para a mudança desse quadro.

É este o objetivo desta série de fanzines Juventude (in em) Formação: propor uma reflexão sobre temas relacionados às questões sociais e alguns desafios vivenciados pela Juventude, contribuindo assim no processo de sua formação.

Não pretendemos esgotar aqui os temas propostos, apenas oferecer um olhar crítico a partir de várias facetas do assunto.

Ao utilizar esse fanzine, cada grupo possui a liberdade de escolher quais aspectos pretende aprofundar, de acordo com seus interesses específicos. Este é o terceiro volume, cujo tema é Juventudes. Antes veio Desigualdades Sociais e Raça. Esperamos que goste!

Fonte: [www.acoesafirmativas.ufmg.br](http://www.acoesafirmativas.ufmg.br)



O Observatório da Juventude da UFMG é um programa de ensino, pesquisa e extensão da Faculdade de Educação da UFMG. Está inserido no contexto das políticas de ações afirmativas em torno da temática "educação, cultura e juventude", tendo como eixos norteadores a condição juvenil, políticas públicas, as práticas culturais e as ações coletivas da juventude na cidade e a construção de metodologias de trabalho com jovens.

O termo Ação Afirmativa refere-se a um conjunto de políticas públicas que visa remover barreiras que impeçam o acesso de certos grupos e minorias ao mercado de trabalho, universidades e posições de liderança.

Fonte: [www.acoesafirmativas.ufmg.br](http://www.acoesafirmativas.ufmg.br)

**Coordenadores:**  
Prof. Juares Tarcísio Dayrell  
Profa. Nilma Lino Gomes  
Prof. Geraldo Leão

**Organização e Projeto gráfico:**  
Marcelo Lin e Luciana Melo

**Observatório da Juventude - UFMG -  
Faculdade de Educação  
Av. Antônio Carlos, 6627 - Campus Pampulha  
Sala: 1666 Telefone: 3409-6188  
[observajuventudeufmg@yahoo.com.br](mailto:observajuventudeufmg@yahoo.com.br)  
[www.fae.ufmg.br/objuventude](http://www.fae.ufmg.br/objuventude)**

# Jovens máquinas de consumo

Imagine esta cena: você está parado diante de sua TV, e o que aparece na telinha é um comercial com jovens bonitos, em um belo dia de sol, namorando, rindo e curtindo a vida de um jeito que só eles sabem como fazer. Ao término da propaganda, aparece algo como: "a vida é hoje!", "aproveite agora" ou outro slogan qualquer que remeta a esta mesma idéia. Isto porque, o público-alvo dos comerciais é justamente o jovem, hoje a maior parcela entre os consumidores, já que, entre outros fatores, viaja mais, se diverte mais e, por conseqüência, gasta mais. Mas é fato que, quanto mais jovem e inexperiente, mais facilmente se é influenciado a ter este tipo de comportamento.

Outro aspecto importante é que a juventude torna-se, no século 20, um modelo cultural. Ser jovem passa a representar valores e estilos de vida bastante perseguidos, como a saúde, a beleza, a alegria, a coragem e a disposição para o novo. Ao mesmo tempo, não é ainda considerado sujeito de direitos!

De olho neste filão, as campanhas publicitárias incentivam o imediatismo, a idéia de aproveitar a vida para não se arrepender do que podia ter sido e não foi. Elas apostam no comportamento de compra desenfreada, da compra por impulso, do consumo sem reflexão. É claro que nem todo jovem compra, Além disso, há dois tipos de consumo: o que está ligado à utilidade do produto e de que forma ele pode facilitar seu dia-a-dia; e o consumo por valores simbólicos - neste caso, relacionado ao status que o produto pode fornecer como identificação com determinado grupo de pessoas ou prestígio perante a sociedade. "É justamente este segundo parâmetro que tem tido valor para estes jovens", declara o professor.

# Não é Sériô

Charlie Brown Jr.  
Eu vejo na TV o que eles falam sobre o jovem não é sériô

O jovem no Brasil nunca é levado a sériô  
Eu vejo na TV o que eles falam sobre o jovem não é sériô

Não é sériô  
Eu Sempre quis falar  
Nunca tive chance  
Tudo que eu queria  
Estava fora do meu alcance  
Sim, já

Já faz um tempo  
Mas eu gosto de lembrar  
Cada um, cada um  
Cada lugar, um lugar  
Eu sei como é difícil

Eu sei como é difícil acreditar  
Mas essa porra um dia vai mudar  
Se não mudar, pra onde vou...  
Não to cansado de tentar de novo  
Passa a bola, eu jogo o jogo  
A polícia diz que já causei muito distúrbio  
O repórter quer saber porque eu me drogo

O que é que eu uso  
Eu também senti a dor  
E disso tudo eu fiz a rima  
Agora tô por conta  
Pode crer que eu tô no clima  
Também tô no clima

O que eu consigo ver é só um terço do problema  
É o Sistema que tem que mudar  
Não se pode parar de lutar  
Senão, não muda

A Juventude tem que estar a fim  
Tem que se unir

O abuso do trabalho infantil, a ignorância  
Faz diminuir a esperança

# AFINAL, O QUE É JUVENTUDE

A juventude é o futuro do Brasil?

Na juventude fazemos escolhas que tendem a determinar o que seremos pelo resto da vida.

Será que a juventude se reduz a um momento de preparação para a vida adulta?

A juventude é uma fase determinada por transformações biológicas. A juventude é a melhor fase da vida porque se tem mais liberdade, mais prazer e pouca preocupação e responsabilidade.

O melhor de ser jovem é que se tem muito tempo para errar, experimentar e descobrir coisas novas.

Ser jovem é expressar sua condição através de meios culturais como a música, a dança, a arte.

Ser jovem é tudo igual em qualquer época, em qualquer lugar?

O jovem é um problema para nossa sociedade?

Será que geralmente as pessoas têm idéias corretas sobre o que é ser jovem?

Ou podemos dizer que existem criações de imagens e preconceitos sobre a juventude atual? Qual é o perigo dessas imagens e preconceitos?



## JUVENTUDES DAS PERIFERIAS E POLÍTICAS PÚBLICAS

Recentemente a juventude tem sido tema das políticas públicas no Brasil. Governos e sociedade civil têm chamado a atenção para problemas que afetam jovens pobres como crescimento da pobreza, do desemprego e da violência. Dessa forma, ganham destaque, a realização de projetos sociais voltados para os moradores das periferias. A pergunta que devemos fazer é: essas políticas reconhecem os jovens moradores das periferias como sujeitos de direitos? Elas conseguem atender às demandas em qualidade e quantidade?

O que vemos é que os programas e projetos, especialmente no caso dos jovens moradores das vilas e favelas, estão longe do esperado.



Muitos são desenvolvidos de forma precária e sem a participação dos jovens na elaboração e desenvolvimento. Além disso, muitas vezes as ações não são atraentes. Outro problema é que muitas vezes esses projetos partem de uma visão negativa dos jovens pobres, o que resulta em projetos assistencialistas. Outras vezes são tratados como potencialmente perigosos, para os quais restam as ações de prevenção à criminalidade.

Muitos jovens pobres, às duras penas e de diferentes maneiras, buscam formas de inserção: se envolvem em grupos culturais, participam de igrejas, trabalham e estudam, contornando as dificuldades. Cabe aos governos desenvolver ações que apoiem essas iniciativas e incentivar a formação de grupos juvenis, além de subsidiar atividades culturais e sociais, facilitar a circulação deles pela cidade, etc. Essas são algumas demandas dos jovens, entre muitas outras, ainda não atendidas plenamente pelas políticas de juventude.



# BRASIL?

O Brasil tem hoje cerca de 50,2 milhões de jovens (15 a 29 anos), ou seja, 26,4% da população brasileira.

Cerca de 14 milhões de jovens, na faixa etária entre 15 a 29 anos, podem ser considerados pobres, pois vivem em famílias com renda familiar per capita de até meio salário mínimo.

Apenas a metade de jovens com 15 a 17 anos frequenta o ensino médio, o que seria a idade correta?

Cerca de 4,6 milhões de jovens encontram-se desempregados, representando 63% do total de desempregados no país. Nesse caso, o desemprego juvenil é 2,9 vezes **MAIOR QUE O DOS ADULTOS!**

Os jovens de 18 a 24 anos estão conseguindo entrar no ensino médio, mas logo abandonam a escola, pois têm que escolher entre o estudo ou o trabalho.

Em 2007, o nível de escolaridade dos jovens das zonas rurais era 30% inferior ao dos jovens das zonas urbanas.

A maioria dos jovens brasileiros está concentrada nas áreas urbanas (85%).

Cerca de 28 milhões de jovens viviam em moradias fisicamente inadequadas como, por exemplo, sem água canalizada, sem rede de esgoto, sem coleta de lixo, construídas com materiais não-duráveis.

O analfabetismo entre jovens negros é quase duas vezes maior do que entre brancos.



## E então, o que é ser jovem?

De maneira geral, podemos dizer que a juventude começa pela adolescência e é marcada por transformações biológicas, psicológicas e de inserção social. É nesta fase que fisicamente se adquire o poder de procriar, quando a pessoa dá sinais de ter necessidade de menos proteção por parte da família, quando começa a assumir responsabilidades, a buscar a independência e a dar provas de auto-suficiência.

Mas é importante levar em conta que essa etapa da vida é vivida de maneiras diferentes de acordo com a classe social, etnia, religião, valores, gênero, região geográfica, dentre outros. É muito diferente, por exemplo, ser jovem, em uma família de classe média ou de camadas populares, em um grande centro urbano ou no meio rural.

Enfim, podemos dizer que não existe um único modo de ser jovem, por isso utilizamos a noção de JUVENTUDES para expressar as diversas maneiras de ser jovem. O estatuto da Juventude que está sendo discutido no congresso nacional, estipula a faixa etária que compreende a juventude.

### OLHA SÓ:

A juventude compreende a faixa etária que vai dos 15 aos 29 anos de idade. Os jovens podem ser divididos em três grupos:

- jovens adolescentes: de 15 a 17 anos
- jovens-jovens: de 18 a 24 anos
- jovens adultos: de 25 a 29 anos.

# JUVENTUDE e PARTICIPAÇÃO

**A juventude brasileira tem seus DIREITOS SOCIAIS atendidos? Será que os jovens são levados a sério? Qual o lugar da juventude na construção da liberdade e da democracia? O que é participar hoje?**

Em vários momentos da história, o jovem teve participação marcante na sociedade. Dos anos rebeldes, de combate à ditadura, aos carapintadas, que saíram às ruas exigindo a cassação de um presidente. Seja em manifestações estudantis, engajados em projetos sociais, participando de grupos religiosos ou em grupos culturais e de lazer, os jovens estão em movimentos espalhados por todo o país. Será que diante dessa realidade podemos afirmar que eles não se interessam pelos rumos do Brasil?

São direitos sociais a educação, a saúde, o trabalho, a moradia, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados (Art. 6º da Constituição Federal de 1988).

São múltiplas as experiências de participação juvenil existentes no Brasil. Não se pode pensar nos grêmios estudantis, nos centros acadêmicos, nas juventudes partidárias e sindicais de hoje com os olhos de décadas atrás. Hoje há posses de Hip-Hop, há jovens reunidos em diferentes tipos de ONGs, em trabalhos voluntários e em movimentos sociais específicos. Redes de jovens mulheres, da juventude negra e indígena, de jovens rurais, de jovens pela livre orientação sexual, de jovens com deficiência atuam buscando inscrever seus direitos em diferentes espaços. Grupos culturais, religiosos e esportivos também fazem parte de um cardápio amplo e plural. É preciso valorizar as diferentes formas de

Os jovens estão nos dando sinais de que eles desconfiam da política. E a pergunta é: o problema é de quem? Do jovem que desconfia ou da política que deixou de ser confiável? (Prof.º Paulo Carrano)

A falta de acesso à informação é um dos obstáculos à participação. Há uma pesquisa que mostra que 85% dos jovens se informam pela televisão e que os jovens não têm acesso e as escolas não estimulam temas da atualidade.